

“A Herança da Suprema Lei da Vida” [10]

A constelação de benefícios trazidos pelos Bodhisattvas da Terra

A prática dos verdadeiros discípulos do Buda de despertar todas as pessoas para o poder da Lei Mística inerente à própria vida.

Os objetivos primordiais do Sutra de Lótus são revitalizar o ser humano nas profundezas da vida e transformar o mundo num verdadeiro reino de paz e felicidade. Nesse sentido, as pessoas que se dedicam, por toda a existência, compromissadas em atingir essas metas, são Bodhisattvas da Terra.

Bodhisattvas da Terra são indivíduos que escolhem viver no mundo saha, na era impura conhecida como Últimos Dias da Lei, para compartilhar com os que sofrem a luz da esperança. Eles vão ao encontro das pessoas e, sem jamais perder a convicção, persistem com benevolência e coragem até perceber que na vida de cada uma delas brota uma poderosa energia vital. Com fé inabalável no potencial para o bem que existe em todo ser humano, perseveram no caminho do sincero diálogo para fazer com que outros se conscientizem da natureza de Buda. Por incorporarem o poder da Lei Mística, os Bodhisattvas da Terra conseguem levar adiante a nobre tarefa em meio ao grande mar da humanidade. Com o brilho de seu caráter e de sua integridade, despertam os demais para a natureza de Buda. O Sutra de Lótus proclama que, nos Últimos Dias da Lei, infalivelmente, surgirão incontáveis praticantes autênticos como eles.

Exímios na “arte da vida”, os Bodhisattvas da Terra ajudam as demais pessoas a se transformar no nível mais profundo e a conquistar a felicidade indestrutível. Sua sabedoria e ações se baseiam na filosofia e na convicção de que tanto eles como os outros possuem o estado de Buda. A filosofia e a crença lhes permitem transcender o egoísmo e o carma negativo, bem como empregar, em abundância, o poder da benevolência inerente ao Universo, como recurso de sua vida. Essa é a fonte da brilhante e inspiradora personalidade desses bodhisattvas e também de seus esforços incondicionais para conduzir os demais à iluminação.

Com que propósito fundamental a herança da suprema Lei da vida e da morte é transmitida? Para possibilitar a todos os seres humanos atingirem o estado de Buda. Se esse ponto for esquecido, por mais que leiam o Sutra de Lótus, as pessoas se excluirão da herança para atingir a iluminação. Os Bodhisattvas da Terra são os protagonistas dessa epopéia para ajudar cada um a manifestar o estado de Buda. Portanto, se um praticante não possuir a profunda consciência de que é um Bodhisattva da Terra e não se levantar junto com seu mestre para cumprir essa missão, ele não pode declarar que incorporou, de fato, os ensinamentos do Sutra de Lótus.

A herança da suprema Lei da vida e da morte possui um aspecto fundamental: a prática do mestre e a do discípulo exemplificadas pelos Bodhisattvas da Terra, liderados pelo Bodhisattva Práticas Superiores. Nesta parte do estudo e na subsequente, examinaremos as passagens em que Daishonin analisa o significado dessa afirmação.

A prática é a linha vital do budismo

Que admirável o senhor me perguntar sobre a transmissão da suprema Lei da vida e da morte! Jamais alguém havia feito tal questionamento. Respondi à sua pergunta em detalhes; portanto, por favor, grave-a profundamente em seu coração. O ponto fundamental é realizar a prática com a convicção de que somente o Nam-myoho-rengue-kyo é a herança transmitida por Sakyamuni e Muitos Tesouros para o Bodhisattva Práticas Superiores.

A função do fogo é queimar e iluminar. A função da água é eliminar as impurezas. O vento varre a poeira e sopra vida às plantas, aos animais e aos seres humanos. A terra produz a grama e as árvores, e o céu fornece o orvalho que as nutre. Os cinco caracteres do Myoho-rengue-kyo agem da mesma forma. Eles constituem a constelação de benefícios trazidos pelos Bodhisattvas da Terra, discípulos do Buda da verdadeira identidade. O Sutra de Lótus afirma que o Bodhisattva Práticas Superiores aparecerá nesta época, nos Últimos Dias da Lei, para propagar este ensino. Mas isso já aconteceu? Se esse bodhisattva apareceu ou não, Nitiren já deu início à propagação deste ensino. (*The Writings of Nichiren Daishonin, vol. 1, págs. 217-218*)

Praticar os ensinamentos, com base na relação de mestre e discípulo, é o ponto vital do budismo.

No Sutra de Lótus são mencionados muitos bodhisattvas. Porém, somente os Bodhisattvas da Terra são os verdadeiros discípulos de Sakyamuni, conforme retratado no ensino essencial do Sutra de Lótus no qual ele é revelado como o Buda eterno que atingira a iluminação no infinito passado. Práticas Superiores é o líder desses Bodhisattvas da Terra. O Sutra de Lótus é o ensino transmitido por Sakyamuni a Práticas Superiores [como representante de todos os Bodhisattvas da Terra]; ou seja, o ensino transmitido pelo mestre, que incorpora o estado de Buda eterno, a seus discípulos verdadeiros.

Na passagem que estudaremos nesta oportunidade, Daishonin inicia elogiando o espírito de procura de Sairen-bo: “Que admirável o senhor me perguntar sobre a transmissão da suprema Lei da vida e da morte! Jamais alguém havia feito tal questionamento”. (END, v. 3, pág. 178.) Em seguida, ele recomenda a prática de recitação e de propagação do Nam-myoho-rengue-kyo: “O ponto fundamental é realizar a prática com a convicção de que somente o Nam-myoho-rengue-kyo é a herança transmitida por Sakyamuni e Muitos Tesouros para o Bodhisattva Práticas Superiores”.

Nesse trecho, especificamente, Daishonin analisa, do ponto de vista da prática, a pergunta feita por Sairen-bo. Ele esclarece que a chave para herdar a suprema Lei da vida e da morte encontra-se em propagar o Nam-myoho-rengue-kyo, seguindo o exemplo do Bodhisattva Práticas Superiores, a quem Sakyamuni e Muitos Tesouros confiaram a herança da Lei. Ressalta também a necessidade de os discípulos praticarem com a mesma postura e de acordo com o ensino do Bodhisattva Práticas Superiores, que surge nos Últimos Dias da Lei.

Daishonin traça ainda paralelos com as funções dos cinco elementos (terra, água, fogo, vento e espaço)¹ para descrever o poder do Nam-myoho-rengue-kyo, que se manifesta quando os discípulos praticam com a mesma devoção que o Bodhisattva Práticas Superiores. As funções mencionadas representam o poder da benevolência inerente ao Universo — acreditava-se que este se compunha de cinco elementos.

As funções dos cinco elementos, afirma Daishonin, são as funções do Nam-myoho-rengue-kyo, como também “constituem a constelação de benefícios trazidos pelos Bodhisattvas da Terra, discípulos do Buda da verdadeira identidade”. (END, v. 3, págs. 178-179.) Em outras palavras, esses bodhisattvas propagam o Myoho-rengue-kyo e beneficiam as pessoas graças às prodigiosas funções inerentes à própria vida. De maneira sugestiva, Daishonin declara, que ele próprio é o Bodhisattva Práticas Superiores, o primeiro a realizar essas práticas e a manifestar o poder do Nam-myoho-rengue-kyo. Ao fazê-lo, aconselha Sairen-bo a praticar o Nam-myoho-rengue-kyo com a mesma postura que a dele e de acordo com os ensinamentos do Buda.

A prática é a linha vital do budismo. As religiões que carecem de prática são apenas um passatempo intelectual.

Daishonin revela, em síntese, que quem quiser receber a herança para atingir o estado de Buda, tem de praticar o Nam-myoho-rengue-kyo — a Lei confiada ao Bodhisattva Práticas Superiores — tal como ele, Nitiren, ensina. Não há herança além disso. Com base nessa afirmação, é evidente que o clero da Nitiren Shoshu se desviou do Budismo de Nitiren Daishonin ao ensinar a transmissão secreta da herança e exigindo obediência cega a esse dogma.

As ações benéficas dos Bodhisattvas da Terra são as funções dos cinco elementos

O que significa praticar o Nam-myoho-rengue-kyo de acordo com os ensinamentos de Nitiren Daishonin? Para esclarecer essa pergunta, Daishonin se refere às funções dos cinco elementos. Examinemos, a seguir, cada uma delas.

“A função do fogo é queimar e iluminar”: o fogo queima a matéria e produz luz. “A função da água é eliminar as impurezas”: a água limpa e purifica. “O vento varre a poeira e sopra vida às plantas, aos animais e aos seres humanos”: o vento dissipa a sujeira. A declaração adicional, que atribui ao vento a função de infundir vida às plantas, aos animais e aos seres humanos, sem dúvida, foi incluída — porque, para os antigos, o vento era a força que animava a existência. “A terra produz a grama e as árvores”: na terra frutificam as espécies vegetais; isso é uma alusão à função de nutrir a vida. Por fim, “o céu fornece o orvalho que as nutre”: o firmamento é a origem da chuva que umedece o solo e mantém a vida de todas as criaturas.

“Céu”, citado no final, corresponde ao quinto elemento, “espaço”. Na frase, Daishonin se refere às funções inerentes à natureza, representadas por cinco elementos que integram o Universo. Esses cinco elementos são descritos como funções criadoras de valor, que servem a propósitos benéficos.

Depois de mencionar as funções criadoras de valor inerentes a cada um dos cinco elementos, Daishonin ressalta: “Os cinco caracteres do Myoho-rengue-kyo agem da mesma forma. Eles constituem a constelação de benefícios trazidos pelos Bodhisattvas da Terra, discípulos do Buda da verdadeira identidade”. (END, v. 3, págs. 178-179.) Ele nos diz que as funções dos cinco elementos são, em si, as funções dos cinco caracteres de Myoho-rengue-kyo, que constituem os benefícios — ou funções benéficas — dos Bodhisattvas da Terra.

Em outras palavras, as funções benevolentes inerentes ao Universo são, em essência, as funções de Myoho-rengue-kyo. Os Bodhisattvas da Terra beneficiam os seres com essas funções próprias da Lei Mística. Das palavras de Daishonin, podemos inferir que a maior das funções benéficas desempenhadas pelos Bodhisattvas da Terra é fazer com que as pessoas manifestem, no caráter e nas ações, a função da benevolência inerente à vida.

Em Registro dos Ensinamentos Orais, depois de identificar as funções dos quatro elementos — terra, água, fogo e vento —, Daishonin explica que estes constituem os benefícios

dos quatro bodhisattvas que representam e lideram os Bodhisattvas da Terra.³ Com base nessa passagem do Registro dos Ensinos Orais e também no comentário de Nitikan Shonin⁴ e outros escritos, traça-se um paralelo entre as funções dos quatro bodhisattvas e os quatro elementos (Práticas Superiores corresponde ao fogo; Práticas Puras, à água; Práticas Ilimitadas, ao vento; e Práticas Firmemente Estabelecidas, à terra). Essas funções dos quatro bodhisattvas são, em si, as funções de Myoho-renguekyo.

A Lei Mística tem o poder de queimar os desejos mundanos que originam o sofrimento, de iluminar a escuridão da ignorância que se aninha na vida humana e de dissipar as nuvens do carma. Esse aspecto é simbolizado pelo Bodhisattva Práticas Superiores. A Lei Mística também faz surgir a condição de vida pura do estado de Buda, que não é manchado pelas impurezas e pelos males deste mundo. Esse aspecto é representado pelo Bodhisattva Práticas Puras. Já o Bodhisattva Práticas Ilimitadas simboliza o poder de varrer todas as ilusões e preocupações e estabelecer um estado brilhante de total liberdade que nada pode deter. E, por último, o Bodhisattva Práticas Firmemente Estabelecidas representa o poder de eliminar os sofrimentos causados pelos desejos mundanos, as ilusões do nascimento e da morte e também o poder de nutrir tudo o que existe no Universo com abundante força vital, imperturbável ante qualquer tipo de obstáculo.

Portanto, em Registro dos Ensinos Orais, Daishonin cita uma passagem da obra de Tao-hsien,⁵ Suplemento de “Palavras e Frases do Sutra de Lótus”, com o propósito de traçar uma correlação entre os quatro bodhisattvas e as quatro virtudes: eternidade, felicidade, verdadeira identidade e pureza.⁶ Podemos interpretar essa passagem da seguinte forma: as ações dos quatro bodhisattvas representam as práticas universais dos Bodhisattvas da Terra, que transcendem os quatro sofrimentos do nascimento, do envelhecimento, da doença e da morte, e manifestam as quatro virtudes da eternidade, felicidade, verdadeira identidade e pureza.

Ainda em Registro dos Ensinos Orais, com base numa citação da mesma obra de Tao-hsien, Daishonin descreve o estado de vida incorporado no nome de cada um dos quatro bodhisattvas. Quando todas essas características espirituais ou atributos iluminados se combinam, formando um estado de vida inigualável, em que “os sofrimentos do nascimento e da morte são nirvana” e “os desejos mundanos são iluminação”.⁷ Visto que o escrito estudado nesta série trata da herança da suprema Lei da vida, para referência dos leitores, gostaria de analisar um trecho particular do Suplemento de “Palavras e Frases do Sutra de Lótus” em que se destaca a relação entre os quatro bodhisattvas e o nascimento e a morte: “Uma única pessoa pode ter todos esses quatro princípios [as quatro virtudes da eternidade, felicidade, verdadeira identidade e pureza]. Transcender os dois tipos de morte [o nascimento e a morte nos seis caminhos e o nascimento e a morte nos mundos superiores] corresponde a Práticas Superiores. Ir além das duas visões opostas de que a vida se finda após uma existência ou que ela é eternamente a mesma, corresponde a Práticas Ilimitadas. Quando uma pessoa supera as cinco categorias de ilusão e impedimento,⁸ esse estado é chamado Práticas Puras. E porque uma pessoa é perfeita em virtude como [o Buda que atingiu a iluminação sob] a árvore bodhi, esse estado é chamado Práticas Firmemente Estabelecidas”.⁹

“Dois tipos de morte” refere-se, especificamente, à “transmigração com diferenças e limitações”,¹⁰ pela qual os seres, nos seis caminhos, passam; e a “transmigração com mudanças e avanços”,¹¹ que as pessoas dos dois veículos (ouvintes e os que despertaram para a causa) e os bodhisattvas experimentam. “Transcender os dois tipos de morte” significa ir além dessas duas formas de transmigração para então repetir o

ciclo de nascimento e morte no estado de Buda,¹² que já analisamos detalhadamente em ocasiões anteriores. Em outras palavras, esta é uma condição na qual tanto a vida como a morte são experimentadas com satisfação e alegria profundas — a pessoa passa pelo ciclo de nascimento e morte com a consciência da eternidade da vida. Os Bodhisattvas da Terra podem experimentar essa condição de genuína liberdade, porque vivem de acordo com a Lei Mística eterna.

Prosseguindo, a frase “Ir além das duas visões opostas” indica um estado interior livre do apego à vida ou do medo da morte, que transcende a visão errônea da existência, exemplificada pelas idéias da aniquilação e da permanência.¹³ “Superar as cinco categorias de ilusão e impedimento” significa libertar-se dos cinco tipos de desejos mundanos que fazem com que os seres humanos dos três mundos se apeguem à vida. Por fim, “ser uma pessoa perfeita em virtude como [o Buda que atingiu a iluminação sob] a árvore bodhi” significa basear-se no estado de vida iluminado do Buda, completo e perfeito.

Em síntese, essas características expressam as funções transformadoras que operam na própria vida do ser humano e que fundamentam os princípios “desejos mundanos são iluminação” e “os sofrimentos do nascimento e da morte são nirvana”. De fato, a palavra “práticas”, que aparece no nome dos quatro bodhisattvas, alude aos esforços que estes empreendem para a transformação interior.

O estado de vida dos “bodhisattvas-budas”

Em “A herança da suprema Lei da vida”, Daishonin utiliza as funções dos cinco elementos para esclarecer os benefícios de Myoho-renge-kyo, o ensino exposto e propagado pelos Bodhisattvas da Terra. A isso, Daishonin chama “constelação de benefícios trazidos pelos Bodhisattvas da Terra, discípulos do Buda da verdadeira identidade”. (END, v. 3, págs. 178-179.)

“Discípulos do Buda da verdadeira identidade” significa discípulos que receberam instrução de Sakyamuni, como o Buda iluminado no remoto passado, conforme descrito no 16º capítulo do Sutra de Lótus, “Revelação da Vida Eterna do Buda”. Por possuírem como iluminação interior a Lei Mística eterna, os Bodhisattvas da Terra podem se levantar sozinhos e propagar a Lei mesmo na era repleta de maldade posterior à morte de Sakyamuni.

O Sutra de Lótus revela que os Bodhisattvas da Terra são bodhisattvas que surgiram do mundo da verdade localizado na região mais profunda sob a terra.¹⁴ Esse mundo da verdade, afirma o Grande Mestre Tient’ ai, significa “as profundezas da natureza do Darma, a região mais profunda na qual se encontra a fonte de tudo”,¹⁵ indicando que os Bodhisattvas da Terra são iluminados para a verdade suprema. Não obstante, eles persistem em realizar a prática de bodhisattva; escolhem sempre nascer numa época repleta de maldade para transformar a própria vida e a de seus semelhantes, com o propósito de concretizar o Kossen-rufu. Mas, em termos de iluminação interior, eles já possuem o estado de Buda, de pessoas conscientes da Lei Mística. Nesse sentido, são “bodhisattvas-budas”. Daishonin revelou e propagou o Nam-myoho-renge-kyo para que todas as pessoas pudessem atingir esse estado de vida. Qualquer pessoa, se acreditar totalmente no Nam-myoho-renge-kyo e praticar tal como Daishonin ensina, pode atingir o estado de vida de um “bodhisattva-buda”.

Daishonin declara: “Portanto, podemos dizer que os bodhisattvas emergidos da terra são aqueles do ensino essencial. A palavra ‘essencial’ (ou ‘original’) representa os méritos (benefícios) transmitidos desde o passado; há kalpas tão inumeráveis quanto

partículas de pó de sistemas de grandes mundos. Esses méritos são sem início e sem fim.

“Esses bodhisattvas são possuidores da Lei essencial (ou original). A Lei original é o Nam-myoho-rengue-kyo”.¹⁶

Nesse trecho, Daishonin utiliza a expressão “possuidores da Lei essencial (ou original)”. Os Bodhisattvas da Terra que praticam o Nam-myoho-rengue-kyo já possuem a Lei Mística. Dessa forma, podem propagar a Lei por meio da interação de vida a vida com as pessoas, procurando fazer com que manifestem a natureza de Buda mediante o próprio estado de Buda.

Seja qual for o carma contra o qual as pessoas estejam lutando, somente é possível guiá-las à iluminação se as fizer compreender que o poder de mudar esse carma já existe dentro da própria vida. Apenas os Bodhisattvas da Terra, possuidores da Lei essencial (ou original), são capazes de promover essa consciência.

Nos Últimos Dias da Lei, não existe nenhuma possibilidade de que a “libertação” venha “de cima”. Ou seja, é impossível ser salvo por obra e graça de um buda transcendental que desça dos céus. As pessoas somente podem se conscientizar do poder infinito que existe em seu próprio ser, relacionando-se com os Bodhisattvas da Terra que surgiram “de baixo”; ou seja, da região inferior, que corresponde ao mundo da verdade.

Uma assembléia mundial dos Bodhisattvas da Terra

A Soka Gakkai revive essa prática de bodhisattva na era moderna com a prática do Budismo de Nitiren Daishonin.

Tsunessaburo Makiguti, fundador e primeiro presidente da Soka Gakkai, observou: “Devemos distinguir claramente entre crentes e praticantes. Embora não se questione que qualquer um que acredite [na Lei Mística] e ore pode obter benefícios, isso, por si só, não constitui a prática de bodhisattva. Não existe Buda egocêntrico, unicamente preocupado em acumular benefícios pessoais e que não se dedica ao bem-estar dos demais. Não podemos atingir o estado de Buda sem realizarmos a prática de bodhisattva”.¹⁷

A prática de bodhisattva é a essência do Budismo de Nitiren Daishonin, assim entendia o Sr. Makiguti. Ele a incorporou em ações. Essa prática inexistia no clero da Nitiren Shoshu. O Sr. Makiguti compreendia que o poder do budismo somente podia ser demonstrado com a prova real da fé obtida por seus praticantes na vida diária. Ele também foi sagaz em perceber que a “libertação” budista não era feita por um buda que salva as pessoas por meio de sua aparição esplêndida,¹⁸ mas por pessoas que evidenciam o próprio potencial interior por meio do desafio na prática de bodhisattva, inspirando outros a fazer o mesmo.

Discípulo de Makiguti, Jossei Toda o acompanhou na prisão e ali passou por uma experiência sublime: o despertar para a identidade original de Bodhisattva da Terra. Depois de libertado, Toda convocou os 750 mil corajosos Bodhisattvas da Terra, aqueles que construiriam as bases da Soka Gakkai.

Na realidade, os membros da Soka Gakkai foram os únicos que perseveraram na prática da recitação e propagação do Nam-myoho-rengue-kyo, com a profunda consciência da missão como Bodhisattvas da Terra. Conforme escreve Daishonin: “Se não fossem Bodhisattvas da Terra, não seriam capazes de recitar o Daimoku”. (END, v. 5, pág. 252.)

Hoje, em 190 países e territórios,¹⁹ emergem incontáveis destemidos bodhisattvas da “grande terra da natureza do Darma”²⁰ para concretizar o Kossen-rufu. O surgimento

dos Bodhisattvas da Terra, exposto no Sutra de Lótus, é atualmente observado na Soka Gakkai e na SGI, em nenhum outro lugar.

Distinções ou diferenças de nacionalidade, cultura ou raça não são capazes de deter os Bodhisattvas da Terra. Nossa rede global de Bodhisattvas da Terra está estreitando laços de solidariedade e compreensão que transcendem diferenças ideológicas e religiosas. Todas as pessoas são iguais; todas são merecedoras de respeito. Quando nos conscientizamos do incrível poder que existe em nós, podemos mudar o mundo. A solidariedade entre pessoas conscientes pode ajudar os demais a reconhecer o próprio potencial; dessa maneira, é possível fazer deste mundo um lugar melhor. Iniciamos uma era na qual a assembléia de Bodhisattvas da Terra atrairá cada vez mais elogios do mundo inteiro. Chegou a época em que os povos de todas as partes do planeta buscam sinceramente o “budismo do povo” de Nitiren Daishonin, bem como sua filosofia igualitária e humanista.

Assim, alicerçados no espírito de unicidade de mestre e discípulo Soka, mostremos ao mundo o verdadeiro “poder do povo”, que distingue e caracteriza os Bodhisattvas da Terra.

(Daibyakurengue, edição de maio de 2007.)

Notas

1. Cinco elementos: De acordo com a antiga crença indiana, são os cinco componentes que integram tudo no Universo: terra, água, fogo, vento (ar) e espaço. Denominados “quatro elementos básicos”, os quatro primeiros correspondem, respectivamente, aos estados físicos (sólido, líquido, ígneo e gasoso). O espaço é interpretado como um elemento integrador e harmonizador dos outros quatro.

2. Quatro elementos: Também “quatro elementos básicos”. Quatro componentes que integram tudo no Universo, segundo a antiga crença indiana. Eles são terra, água, fogo e vento (ar). São analisados também em termos de sua natureza ou funções. A cada um corresponde uma qualidade da matéria: à terra, solidez; à água, umidade; ao fogo, calor; ao vento, movimento. Essas correspondem às quatro funções intrínsecas do Universo: sustentar e preservar, reunir e conter, amadurecer e fazer crescer. Acreditava-se que a desarmonia entre os quatro elementos no corpo humano era a causa de enfermidades. O espaço, que integra e harmoniza os quatro elementos, é acrescido aos quatro para formar os “cinco elementos”.

3. Nitiren Daishonin declara: “O fogo é o que queima as coisas [e, por isso, corresponde a Práticas Superiores]. A água é o que purifica as coisas [e, por isso, corresponde a Práticas Puras]. O vento é o que sopra o pó e a fuligem [e, por isso, corresponde a Práticas Ilimitadas]. A grande terra é o que nutre plantas e árvores [e, por isso, corresponde a Práticas Firmemente Estabelecidas]. Esses são os respectivos méritos [benéficos] dos quatro bodhisattvas”. (Ongui Kuden [Registro dos Ensinos Oraís], pág. 118. Leia em Terceira Civilização, edição nº 474, fevereiro de 2008, pág. 29.

4. Em Comentário sobre “Abertura dos olhos”, Nitikan Shonin explica: “O fogo eleva-se aos céus; portanto, Práticas Superiores corresponde ao elemento fogo.* O vento é inesgotável; por essa razão, Práticas Ilimitadas corresponde ao elemento vento. A água é purificadora; por esse motivo, Práticas Puras corresponde ao elemento água. A terra é o sustento de tudo; portanto, Práticas Firmemente Estabelecidas corresponde ao elemento terra”. [*Os caracteres chineses com os quais se escreve Práticas Superiores significa “ascender”. Como o fogo ao arder sempre se eleva, é relacionado a Práticas Superiores.]

5. Tao-hsien: Sacerdote da escola chinesa Tient’ ai que viveu no século 8º. Acredita-se que tenha sido discípulo de Miao-lo. Escreveu Suplemento de “Palavras e Frases do Sutra de

Lótus”, um comentário sobre Palavras e Frases do Sutra de Lótus, de Tient’ ai; e Anotações sobre “Palavras e Frases do Sutra de Lótus”, de Miao-lo.

6. Na obra Suplemento de Palavras e Frases do Sutra de Lótus consta: “Os quatro líderes descritos na passagem do Sutra aqui representam as quatro virtudes. Práticas Superiores representa a virtude da verdadeira identidade; Práticas Ilimitadas, a virtude da eternidade; Práticas Puras, a virtude da pureza; e Práticas Firmemente Estabelecidas, a virtude da felicidade”. (Ongui Kuden [Registro dos Ensinos Oraís], pág. 118. Leia em Terceira Civilização, edição nº 474, fevereiro de 2008, pág. 28.)

7. A frase “Os sofrimentos da vida e da morte são nirvana” significa que o estado de vida iluminado do Buda de verdadeira paz e tranqüilidade (nirvana) se manifesta na vida das pessoas comuns que passam pelo ciclo de nascimento e morte. Já o trecho “Desejos mundanos são iluminação” significa que a sabedoria para se conscientizar da verdade suprema e atingir o estado de Buda (iluminação) se manifesta na vida das pessoas comuns sujeitas aos desejos mundanos.

8. Cinco categorias de ilusão e impedimento: Também cinco tipos de desejos mundanos predominantes, encontrados nos seres vivos que transmigram pelos seis caminhos do mundo tríplice (o mundo do desejo, o mundo da forma e o mundo da ausência de forma). Representam uma subdivisão das três ilusões (da percepção, do pensamento e da ignorância): (1) ilusões referidas à percepção do mundo tríplice (desejos mundanos dominantes que surgem da percepção superficial ou aparente dos fatos e não da essência); (2) ilusões do pensamento do mundo do desejo (desejos dominantes no mundo do desejo); (3) ilusões do pensamento do mundo da forma (desejos mundanos dominantes que há no mundo da forma); (4) ilusões do pensamento do mundo da ausência de forma (desejos mundanos dominantes que surgem da ignorância no mundo tríplice).

9. Ongui Kuden (Registro dos Ensinos Oraís), p. 118. Leia em Terceira Civilização, edição nº 474, fevereiro de 2008, pág. 28.

10. Transmigração com diferenças e limitações: A transmigração experimentada pelos seres não-iluminados nos seis caminhos. Acredita-se que, nesse ciclo de renascimentos, os seres nascam com uma vida de duração limitada e com formas de acordo com o seu carma.

11. Transmigração com mudanças e avanços: Transmigração experimentada pelos ouvintes, os que despertaram para a causa e os bodhisattvas, em sua travessia para a libertação. Refere-se à libertação da transmigração no estado de ilusão (ou seja, transmigração com diferenças e limitações) e ao avanço a níveis superiores da prática até atingir a libertação.

12. Nascimento e morte no estado de Buda: experimentar livremente o ciclo de nascimento e morte com base na compreensão de que nossa vida é a entidade da Lei universal de Myohoren-gue-kyo e que a vida e a morte são funções inerentes à Lei. Incorpora também a profunda benevolência e ilimitada força vital inerentes ao Universo, assim como a prática do caminho do Buda, existência após existência, para conduzir todos os seres à iluminação.

13. Refere-se a duas formas extremas e errôneas de considerar a morte. A idéia da aniquilação é uma crença equivocada de que a vida começa com o nascimento e termina com a morte. De acordo com essa idéia, somente a vida presente existe, e a morte representa o cessar absoluto da vida tanto física como espiritual. A noção da permanência também é errada, pois defende que o que existe no presente é imutável e permanente. Essa visão rejeita a causalidade; portanto, nem praticar o bem nem fazer o mal gera mudança alguma na condição da pessoa. O Buda Sakyamuni refutou estas duas crenças extremas e expôs o Caminho do Meio, como a postura verdadeira e correta com relação à vida.

14. O Sutra de Lótus declara: “Todos esses bodhisattvas tinham o corpo dourado, possuíam as trinta e duas características e um brilho indescritível. Até então, eles viviam no mundo do espaço vazio situado sob o mundo saha”. (The Lotus Sutra [LS], cap. 15, pág. 213.)

15. Ongui Kuden (Registro dos Ensinos Orais), pág. 119. Leia em Terceira Civilização, edição nº 474, fevereiro de 2008, pág. 29.

16. Ibidem.

17. MAKIGUTI, Tsunessaburo. Makiguchi Tsunessaburo Zenshu (Obras Completas de Tsunessaburo Makiguti). Tóquio: Daisanbunmei-sha, 1987, v. 10, pág. 151. Discurso proferido na 5ª Reunião Geral da Soka Kyoiku Gakkai (predecessora da Soka Gakkai), em 22 de novembro de 1942.

18. Atualmente, com a inclusão das Ilhas Salomão e da República de Montenegro, a SGI encontra-se presente em 192 países e territórios.

19. Refere-se às notáveis características, como as 32 feições ou características atribuídas aos budas e bodhisattvas.

20. Nitiren Daishonin afirma: “Com relação à passagem: ‘[Não se deixam macular por questões mundanas] como a flor de lótus na água. Irrompem da terra...’ [Ver LS15, pág. 222]. ‘[Não se deixam macular por] questões mundanas’ significa não ser absolutamente influenciado por fatores como cobiça, assim como a flor de lótus que cresce na água não se deixa manchar pela lama. A flor de lótus é uma metáfora dos bodhisattvas que emergem da terra. ‘Terra’ significa a grande terra da natureza do Darma ou iluminação. Em outras palavras, o devoto do Sutra de Lótus é como a flor de lótus, que não se deixa manchar pela água lodosa.” (Gosho Zenshu, pág. 833; “Okokigaki” [Conferências registradas].)